

**P 1229****Alta assistida: exercitando o processo de apoio matricial em saúde mental**

Leonardo Lima Schneider; Ingrid Ribeiro de Toledo Pinto; Nilve Junges; Alan Cristian Rodrigues Jorge; Juliana Unis Castan - HCPA

Introdução: Alta Assistida é uma estratégia para a realização do Projeto Terapêutico Singular (PTS), a qual está vinculada à Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS), na área de concentração de Saúde Mental. Esta sistemática de trabalho visa promover a efetiva integração do usuário e da sua família à rede de atenção psicossocial (RAPS). Objetivo: Este trabalho tem por objetivo descrever como esta estratégia é desenvolvida em uma unidade de internação psiquiátrica em hospital geral. Método: Durante a internação, visando o momento do pós-alta, busca-se investigar e contemplar as necessidades sociais e de saúde do usuário em seu território, exercitando, com isto, a prática do apoio matricial. Os critérios para inclusão de usuários contemplam situações graves envolvendo vulnerabilidade familiar, social, econômica, laboral, de saúde e de acesso à RAPS. Através de um levantamento integral sobre as condições de vida do usuário e sua família, constrói-se, com a participação ativa destes, o PTS. De forma conjunta, profissionais, família e usuário dialogam a respeito das ações prioritárias a serem realizadas, trabalhando com a lógica da corresponsabilidade, visando à distribuição das ações entre os envolvidos no processo. Ainda durante o período de internação, são realizados contatos e visitas com os serviços substitutivos onde o usuário em questão seguirá em tratamento ambulatorial. Dessa forma, busca-se evitar reinternações decorrentes de fragilidades no processo de referência/contrarreferência e de dificuldades na acessibilidade aos serviços. Resultados: Em avaliação preliminar, usuários e familiares demonstram maior segurança e apropriação com relação ao seguimento do tratamento. Da mesma forma, a abordagem direta das condições e características do paciente nos serviços substitutivos tende a fortalecer tanto o vínculo e a adesão ao tratamento, como a busca ativa por parte dos serviços, quando esta se faz necessária. Conclusões: A comunicação efetiva com serviços da rede é primordial para a efetividade do seguimento do tratamento, em comparação à fragilidade do simples encaminhamento. Este esforço realizado por um grande número de profissionais é embasado no entendimento de que, para a manutenção da saúde do paciente e seguindo os princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica Brasileira, o trabalho interdisciplinar e em rede visa possibilitar que o atendimento à saúde ocorra na comunidade e de forma integral. Unitermos: Rede de atenção psicossocial; Trabalho multidisciplinar; Plano terapêutico singular